



Guião Turmas Multinível

Investidor Social:



Cofinanciado por:



Parceiro:





Índice

<i>A turma multinível</i>	3
<i>Os Manuais VOAR para turma multinível (incompleto)</i>	4
<i>A sala de aula multinível</i>	4
<i>Dinâmicas de sala multinível</i>	9
<i>Metodologias de trabalho multinível</i>	12
Trabalho de Projeto	12
The Self Organised Learning Environment - SOLE	14
Trabalho Cooperativo	15
<i>Referências Bibliográficas</i>	18

Investidor Social:



Cofinanciado por:



Parceiro:



A turma multinível

Segundo Quail e Smyth (2014), turmas multinível são as que envolvem crianças de diferentes idades e anos de escolaridade.

Correia (2014, p. 4) refere que, em turmas de apenas um ano de escolaridade a tendência é serem “esquecidos conceitos como a individualidade de cada aluno, onde cada um deve ser visto como um ser único, com motivações, ritmos e vontades específicas”.

Já em contextos multinível, em sala de aula, é possível abordar “conteúdos que se preconizam nos programas e currículos que regem o seu funcionamento” (Monteiro, 2012, p. 34), e outras diversas competências, como a autonomia e a cooperação (Sa, 2015).

Fontes & Freixo (2004, referidos por Marques, 2017, p.46) referem que esta heterogeneidade “contribui para a promoção de um pensamento mais profundo, um maior intercâmbio de explicações e uma maior tendência para que os alunos assumam pontos de vista diferentes”.

Segundo Vygotsky (Monteiro, 2012), para além de todos os benefícios acima referidos, estes contextos propiciam ainda a “existência de uma Zona de Desenvolvimento Próximo (ZDP) que tem a ver com aquilo que as crianças poderão ser capazes de fazer para além das suas capacidades” (Monteiro, 2012, p.36). Transportando o referido por Vygotsky para um contexto prático, a ZDP poderia observar-se quando dois alunos realizam uma tarefa em cooperação, criando um momento dinâmico de aprendizagem, para, em breve, conseguirem realizá-la autónoma e individualmente. Esta experiência é considerada mais enriquecedora do que aquela feita em contexto aluno-adulto



Figura 1 - Zona de Desenvolvimento Próximo (ZDP).

Investidor Social:



Cofinanciado por:



Parceiro:





uma vez que as crianças se encontram mais próximas ao nível da idade, interesses, habilidades, nível de energia e tempo disponível.

Os Manuais VOAR para turma multinível (incompleto)

Os manuais VOAR estão organizados por três grandes capítulos: Estudo do Meio e Expressões Artísticas (atividades nucleares), Matemática (atividades decorrentes) e Português (atividades decorrentes).

Cada capítulo está organizado por semanas, meramente indicativas, com objetivo de dar ao professor titular a autonomia de adaptar as orientações dadas consoante as características da turma, nomeadamente turmas de apenas um ano de escolaridade e turmas multinível. Uma vez que, em todas as planificações semanais são discriminados diferentes objetivos e sugestões de trabalho, o professor titular de uma turma multinível poderá fazer livremente a gestão do horário da turma e a conciliação entre momentos de trabalho autónomo de um dos grupos/anos presentes na sala e o trabalho cooperativo com o outro grupo/ano.

A sala de aula multinível

Perante uma grande variedade de idades, capacidades e interesses numa turma, é muito importante fomentar nos alunos competências ao nível da autonomia e da responsabilidade. Dessa forma, o aluno torna-se o principal agente responsável pela sua aprendizagem e o professor assume o papel de orientador e facilitador. Assim, ao contrário do enorme desafio que uma turma multinível pode representar para um professor e a sobrecarga que tal responsabilidade lhe traz, quando cultivado este ambiente de autonomia, entreajuda e cooperação, o professor consegue gerir a turma como um todo,

Investidor Social:

Parceiro:

Cofinanciado por:



gerir os vários grupos, reconhecer os diferentes níveis de alunos dentro de cada grupo/ano e oferecer apoio individualizado de forma tranquila e harmoniosa. Para que tal aconteça, é muito importante que a sua sala de aula seja altamente organizada e estruturada. Todos precisam de saber onde encontrar as coisas, como guardar as coisas, como se organizar e qual o papel que assume perante diferentes atividades (Hill, 2002).

Segundo Hill (2002), uma sala de aula multinível pode parecer bastante diferente de uma sala de aula tradicional. Em vez de mesas em linhas, todas viradas para o quadro, poderá ter:

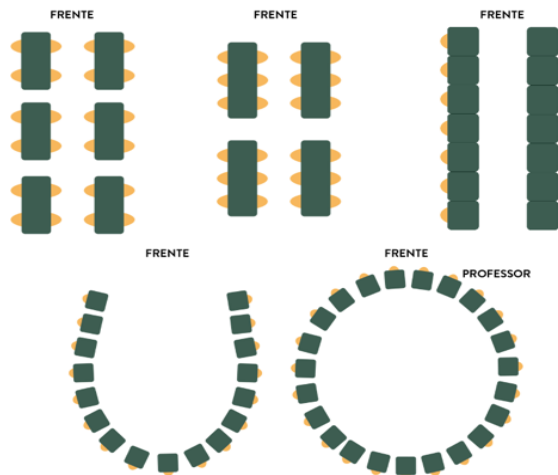


Figura 2 - Sugestões de organização de mesas numa sala de aula.

- Mesas organizadas em grupos (figura 2);
- Um espaço no centro da sala, ou talvez alguns espaços marcados à sua volta da onde os grupos podem sentar-se e trabalhar;
- Estações de trabalho ou centros de aprendizagem, onde os alunos podem ir para trabalhar em grupo, esclarecer dúvidas, completar atividades;
- Espaços onde são mantidos os principais recursos e ferramentas para ajudar os alunos a identificar o que necessitam e a servirem-se autonomamente;
- Caixas/dossiers de cada aluno para que possam guardar os trabalhos realizados;

Numa sala de aula multinível, é difícil para o professor organizar o trabalho de grupo se a sala de aula for montada de forma tradicional. Dessa forma, existem muitas formas diferentes de organizar a sua sala de aula, porém devem considerar-se as seguintes sugestões:

- É importante que exista um espaço amplo onde os alunos se possam reunir para atividades que exijam que os alunos estejam de pé, se movimentem ou se reúnam em turma, por exemplo: assembleias de turma, ensaios de apresentação de projetos, etc.
- Se na sala apenas existem mesas de dois lugares, recorde-se que podem ser agrupadas (2 ou 3), viradas umas para as outras para incentivar o trabalho de grupo. Os alunos ficam assim de frente uns para os outros o que os encoraja a falar em conjunto e a trabalhar em conjunto.
- Crie, na sua sala de aula, pequenas áreas, por exemplo, canto da biblioteca, canto para trabalho em pequenos grupos, canto de pesquisa, etc. Cada sala de aula será diferente e o espaço que tem, naturalmente, dependerá do número de alunos da sua turma. Se não tiver a certeza de como fazer ou se transformar o ambiente da aula, peça ajuda e sugestões aos próprios alunos e experimente.
- Exponha muitos exemplos de trabalhos individuais e de grupo para que os alunos possam recorrer a eles sempre que necessitem de esclarecer alguma dúvida, relembrar os conteúdos abordados, verificar as suas aprendizagens, etc.

Para criar áreas de exposição de trabalhos, Hill (2002) salienta alguns pontos a considerar:

- O ambiente da sala de aula deve ser interessante para toda a gama de alunos que nela se encontram;
- O trabalho dos estudantes deve ser mostrado com cuidado e ponderação para que eles possam ver o seu valor os seus esforços;
- Os alunos podem e devem participar nesta decisão, debatendo sobre quais os trabalhos a afixar e o local onde os colocar;
- Assegurar um equilíbrio dos trabalhos a expor e não apenas os melhores trabalhos da turma, evitando correr o risco de excluir alunos.

Investidor Social:

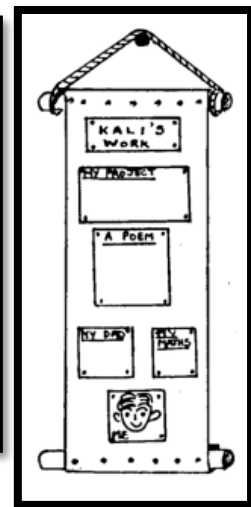
Parceiro:

Cofinanciado por:

A responsabilidade desta tarefa pode ser partilhada com a turma, procurando assim, de forma criativa, fazer o melhor uso possível do espaço disponível.

Exemplos de:

Exposições fixas



Investidor Social:



Cofinanciado por:



Parceiro:





COLÉGIO
S. JOSÉ
INTERNATIONAL SCHOOL

Exposições móveis



Investidor Social:



Parceiro:

Cofinanciado por:



Dinâmicas de sala multinível

Quando um professor tem, juntos na mesma sala de aula, uma vasta gama de capacidades, interesse e idades diferentes, nem sempre é eficaz ensinar e trabalhar com toda a turma em conjunto, em todas as disciplinas e todo o tempo. Existem várias estratégias a utilizar nestas situações, muitas delas igualmente úteis numa sala de aula tradicional de apenas um ano de escolaridade:

- Trabalho em grande grupo – turma;
- Trabalho em médio grupo – ano de escolaridade;
- Trabalho em pequeno grupo;
- Trabalho individual.

TRABALHO EM GRANDE GRUPO

Vantagens:

O trabalho em grande grupo é muitas vezes benéfico nos seguintes contextos:

- Leitura de histórias;
- Partilha de notícias/novidades dos alunos;
- Introdução às aulas onde toda a turma trabalha em conjunto e depois se divide em grupos para desenvolver outras actividades;
- Nível introdutório de um projeto (Nível 1);
- Educação física, música, teatro.

Desvantagens:

O trabalho com toda a turma é muitas vezes muito centrado no professor

A aula é tendencialmente destinada ao aluno de aproveitamento médio. Os alunos com baixo aproveitamento podem ficar frustrados e os alunos com alto aproveitamento podem ficar aborrecidos.

A disciplina pode tornar-se um problema com os alunos que não estão interessados porque o trabalho é demasiado difícil ou demasiado fácil.

Investidor Social:



Cofinanciado por:



Parceiro:



Segundo Hill (2002), as dinâmicas de trabalho em grupo (médio ou pequeno) têm como objetivo não apenas de transmitir informação, mas também transformar alunos habitualmente observadores passivos em construtores ativos do seu conhecimento. Nestes contextos, os alunos assumem o encargo da sua própria aprendizagem - individual e coletivamente.

Lopes & Silva (2009) referem que “muitos professores acreditam que estão a pôr em prática a aprendizagem cooperativa, quando, frequentemente, não o estão. Pôr os alunos a trabalhar em grupo para aprenderem não é o mesmo que estruturar a cooperação entre os alunos.” e indicam que trabalhar cooperativamente não é só:

- Ter os alunos sentados e permitir-lhes que falem uns com uns outros;
- Pôr os alunos a realizar trabalho individual deixando que ajudem os colegas quando terminarem;
- Atribuir uma tarefa a um grupo e assumir a cooperação como sendo “estar fisicamente perto dos colegas”.

Segundo os mesmos autores, para que um grupo (formado por alunos do mesmo ano ou de anos diferentes) trabalhe de forma cooperativa é importante que o professor aborde com os alunos competências/skills como os apresentados na figura 3.

A **interdependência positiva** cria situações em que os alunos assumem que o sucesso de cada elemento do grupo leva ao sucesso de todos.



Figura 3 - Esquema baseado nas características de grupos cooperativos sugeridas por Lopes & Silva (2009).



Esses contextos levam a que os alunos trabalhem em conjunto, se ajudem e tentem maximizar a aprendizagem de cada um, partilhando conhecimentos, recursos e dando apoio mútuo.

A **responsabilidade individual e de grupo** pode acontecer partindo das diferentes funções que cada elemento do grupo assume com vista a atingir o objetivo final.

A **interação estimuladora** vem de uma interdependência positiva eficaz. Tendo em conta que os grupos juntam alunos com características diferentes, a interação entre eles levará ao estímulo e à integração de, por exemplo, alunos mais introvertidos. Esta competência vem maximizar o trabalho em grupo.

A aprendizagem cooperativa é mais complexa do que a competitiva ou a individual, exige não só aos alunos que aprendam os conteúdos curriculares, mas também outras **competências sociais**, práticas interpessoais e grupais para garantir que se cria uma equipa de trabalho, tais como: saber esperar pela sua vez, respeitar a opinião do outro e procurar um acordo, pedir ajuda, elogiar o outro, comunicar de forma clara, resolver conflitos, etc.

Finalmente, a **avaliação em grupo** acontece quando os membros analisam em que medida estão a alcançar os seus objetivos e como mantêm relações de trabalho eficazes. Este elemento é fundamental na medida em que permite que o processo de aprendizagem melhore e que o professor possa dar a conhecer e dar *feedback* ao grupo de forma mais sustentada.

Investidor Social:



Cofinanciado por:





Metodologias de trabalho multinível

Trabalho de Projeto

Os diversos projetos descritos nos Manuais desenvolvem-se em três diferentes níveis.

No Nível 1 pretende-se:

- Envolver as crianças no tema a tratar, ajudando-as a tomar consciência do que já sabem sobre ele e do que não sabem e desejam saber;
- Que os alunos se organizem, então, em grupos e distribuam entre os grupos tudo o que pretendem conhecer.

Com uma turma multinível, uma sugestão para o desenvolvimento deste nível do projeto pode ser: uma introdução comum aos temas a abordar por ambos os grupos, por exemplo, através de um vídeo ou de uma história.

No Nível 2 pretende-se:

- Que os diversos grupos desenvolvam, com grande autonomia, o trabalho necessário à descoberta dos conhecimentos pretendidos;
- Comecem por planificar as atividades a realizar que levam depois à prática;
- Desenvolvam a forma de pesquisa que considerem mais adequada para o fim em vista;
- Seleccionem e tratem a informação recolhida durante a pesquisa;
- Elaborem um produto;
- Apresentam à turma os resultados obtidos.

Investidor Social:



Cofinanciado por:



Parceiro:





Com uma turma multinível, o trabalho desenvolvimento ao longo do nível 2 de um projeto não se diferencia em grande escala do que aconteceria com uma turma de apenas um ano de escolaridade. Quando uma turma constituída por apenas um ano se encontra a trabalhar em grupos, num nível 2 de um projeto, pode observar-se que todos os grupos desenvolvem trabalhos diferentes e apresentam interesses e necessidades distintas. Isso pode dever-se às características dos próprios grupos ou às questões de pesquisa que os movem. O mesmo se verifica com turmas com vários anos de escolaridade. Dessa forma, acontecerá, em qualquer um dos casos, a turma estar dividida em pequenos grupos a desenvolver trabalhos diferentes. Para que o papel do professor seja assumido em harmonia com o ambiente da sala é importante cultivar, na turma e nos alunos, competências ao nível da autonomia e do trabalho cooperativo como anteriormente referido. Torna-se, porém, importante e facilitador que a mancha horária destinada a trabalho de projeto seja comum aos vários grupos presentes na sala.

Finalmente, no Nível 3, o professor procura envolver o grande grupo num debate, com a finalidade de:

- Organizar os conhecimentos adquiridos no nível anterior, relacionando-os entre si e com outros que já possuem;
- Generalizar o que for passível de generalizar, com o objetivo de construir conceitos ou formularem leis;
- Construir mapas conceptuais que permitam uma visão geral sistematizada do corpo de conhecimentos adquirido.

Investidor Social:



Cofinanciado por:



Parceiro:





Neste momento final do projeto, o professor de uma turma multinível tem, analisando e conhecendo o grupo presente em sala, de optar pela criação de um nível 3 com a participação de toda a turma ou apenas com o ano de escolaridade que abordou determinado tema com maior pormenor. Caso o professor opte pela segunda opção, o(s) grupo(s) não incluídos poderão realizar trabalho autónomo ou realizar tarefas em grupo, minimizando a necessidade de orientação do professor nesse momento.

The Self Organised Learning Environment - SOLE

O desenvolvimento de um momento de aprendizagem baseada em SOLE assume características semelhantes às referidas anteriormente na Metodologia de Trabalho de Projeto, mas planeada de forma a que a sua concretização seja reduzida a uma manhã ou a um dia. Frequentemente as questões de pesquisa levantadas num projeto SOLE são mais restritas e têm como objetivo dar resposta a uma só questão-problema.

Investidor Social:



Cofinanciado por:



Parceiro:



Trabalho Cooperativo

Algumas estratégias sugeridas para o trabalho cooperativo entre grupos de diferentes idades são:

DISCUSSÃO EM ROTAÇÃO

Objetivos:

- Favorecer a participação dos alunos;
- Praticar competências de comunicação;
- Encontrar questões-problema;
- Aprender a desempenhar diferentes papéis.

1. Organizar a turma em grupos de 5 alunos;
2. Atribuição de um papel a cada elemento do grupo:
 - 2 comunicadores
 - 2 questionadores
 - 1 secretário e cronometrista
3. O professor lança um tema e explica o procedimento:



Os comunicadores conversam entre si e partilham as conclusões a que chegaram.



Os questionadores lançam questões sobre o mesmo assunto. E dialogam os quatro.



O secretário regista as ideias essenciais e as questões por responder para que os comunicadores seguintes comecem por aí.

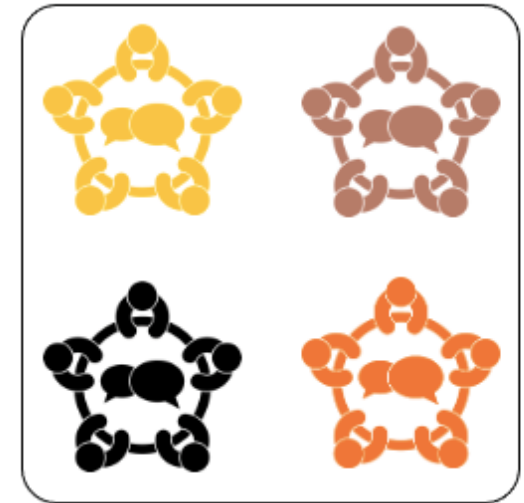


CANTOS

Objetivos:

- Favorecer o trabalho em grupo;
- Praticar competências de comunicação;
- Identificar pontos de interesse dos alunos;
- Desenvolver/Rever conteúdos.

1. Explicar à turma a dinâmica;
2. Organizar a sala em quatro ou mais "cantos" bem assinalados;
3. Partilhar com a turma o ponto de partida;
4. Dar uns minutos aos alunos para escolher o "canto" que mais lhes interessa;
5. Caso necessário, orientar os grupos para a tarefa proposta em cada "canto";
6. Cada grupo apresenta o seu trabalho à restante turma.



Exemplos:

Totalmente de acordo

De acordo, mas...

É preciso banir a experimentação de novos produtos em animais.

Em desacordo, mas...

Totalmente em desacordo

Final feliz

Final infeliz

Cria um final para a história que ouviste.

Final inesperado

Final mágico

Ignora a Mara

Reúne com o E. Educação

A Mara é aluna do 4.º ano. Por vezes, fica aborrecida e decide pregar partidas a meio da aula. Não quer participar nas atividades, atira aviões de papel... A professora tem de tomar uma atitude, o que deverá ela fazer?

Repreender a Mara

Tira 5 minutos de intervalo a toda a turma.

Investidor Social:

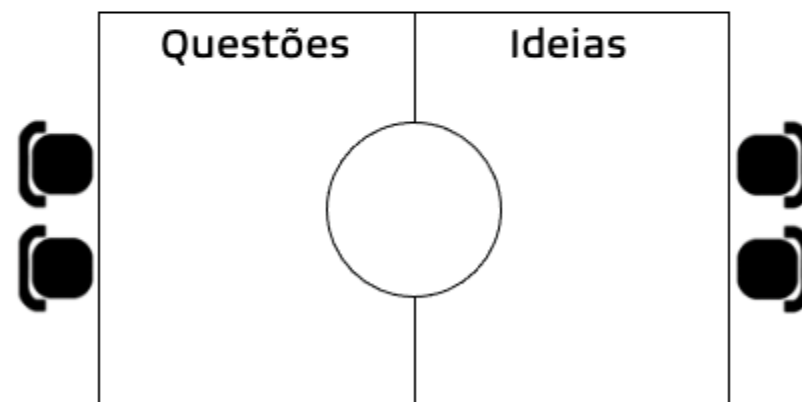
Portugal
INOVACÃO
SOCIAL

GRAFFITI COOPERATIVO

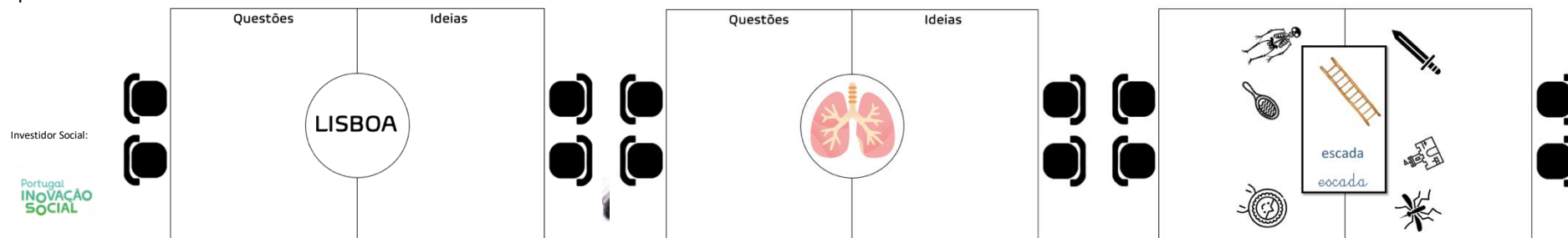
Objetivos:

- Favorecer o trabalho em grupo;
- Praticar linguagem escrita;
- Responsabilidade individual e de grupo;
- Conhecer conhecimentos prévios dos alunos.

1. Construir grupos de 4;
2. Distribuir uma folha de papel B4 ou papel de cenário;
3. Pedir aos alunos que, dois a dois, escrevam ideias/questões sobre o tema apresentado no centro do cartaz - de 5 em 5 minutos girar a folha;
4. Passados aproximadamente 20 minutos, pedir aos alunos que façam uma leitura geral do cartaz e escolham as ideias/questões que consideram mais interessantes;
5. Convidar cada equipa a apresentar o seu cartaz.



Exemplos:





Referências Bibliográficas

Correia, N. (2014). *Trabalho autónomo e diferenciação: potencialidades e problemas*. Setúbal: (Dissertação de mestrado apresentada à Escola Superior de Educação de Setúbal).

Cosme, A. (2018). *Autonomia e Flexibilidade Curricular Propostas e Estratégias de Ação - Ensino Básico e Ensino Secundário*. Porto Editora.

Hill, L. (2002). *Module MG.2 Managing the Multigrade Classroom*. Australia: PASTEP - Primary and Secondary Teacher Education Project Australian Agency for International Development (AusAID) GRM International.

Lopes, J., & Silva, H. (2009). *A Aprendizagem Cooperativa na Sala de Aula - Um guia prático para o professor*. Lisboa: Lidel.

Lopes, J., Silva, H., & Moreira, S. (2018). *Cooperar na Sala de Aula para o Sucesso*. Lisboa: Pactor.

Marques, E. (2017). *A importância da aprendizagem cooperativa na qualidade das interações que se estabelecem entre as crianças*. Faro: Dissertação de mestrado apresentada à Universidade do Algarve.

Monteiro, S. (2012). *A aprendizagem cooperativa como estratégia de ensino na ação de educadores de infância e professores do 1º ciclo do Ensino Básico*. Ponta Delgada, Açores: (Dissertação de mestrado apresentada à Universidade dos Açores).

Investidor Social:



Cofinanciado por:



Parceiro:





Quail, A., & Smyth, E. (2014). *Multigrade teaching and age composition of the class: The influence on academic and social outcomes among students*. *Teaching and Teacher Education*, 43, 80-90.

Sa, B. (2015). *Aprendizagem cooperativa. Aplicação dos métodos Jigsaw e Graffiti cooperativo com alunos do 5º ano de escolaridade*. Bragança: Dissertação de mestrado apresentada à Escola Superior de Educação de Bragança).

Investidor Social:



Cofinanciado por:

